

Ministério da Cultura

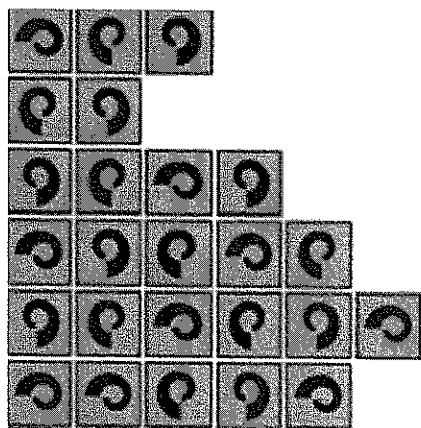
Conselho Nacional de Política Cultural

Esplanada dos Ministérios | Bloco "B" | 3º andar | Brasília - (DF)

Telefone: +55 (61) 2024-2361 – 2024-2302

www.cultura.gov.br

Ata da 5ª Reunião do Colegiado Setorial de Culturas
Populares - Dia 19 e 20/06/2013



**Conselho
Nacional de
Política Cultural**

Brasília (DF), 19 e 20 de junho de 2013

Setor Comercial Sul | Quadra 09 | Ed. Parque da Cidade Corporate

Torre B – Auditório da CNIC - 12º andar | Ministério da Cultura

1 Aos dezenove dias do mês de junho de dois mil e treze, no Setor
2 Comercial Sul, Quadra 09, Ed. Parque da Cidade Corporate, Torre
3 Be, Auditório, Sala 2, 12º Andar, Ministério da Cultura, foi realizada a
4 5ª Reunião do Colegiado Setorial de Culturas Populares sob a
5 coordenação da Senhora Secretária da Cidadania e da Diversidade
6 Cultural. Presentes os senhores e as senhoras: Márcia Helena
7 Gonçalves Rollemberg, Secretária da Cidadania e da Diversidade
8 Cultural, Ministério da Cultura; Aelson Ferreira da Hora, Represente
9 dos Mestres; Alzira Aviz do Rosário, Representante dos Mestres;
10 Cristiane Pereira dos Santos, Fundação Cultural Palmares;
11 Decleoma Lobato Pereira, Mediadores Culturais; Gilberto Augusto da
12 Silva, Representante dos Mestres; Gilberto Rodrigues Carneiro,
13 Representante dos Fazedores; Graziela de Castro Saraiva, Região
14 Sul; Guilherme Ramalho Manhães, Região Sudeste; Heidi Bublitz
15 Schubert, Representante dos Fazedores; José de Arimatéia de
16 Vasconcelos Teixeira, Representante dos Fazedores; José Ronaldo
17 de Menezes, Representante dos Mestres; Marcelo Simon Manzatti,
18 Região Centro-Oeste; Ruth Ratchwell Monteiro, Representante dos
19 Fazedores; Waldo Mafra Carneiro Monteiro, Representante dos
20 Mestres; Kênia Batista, Conselho Nacional de Política Cultural,
21 Ministério da Cultura; Américo Córdula, Secretaria de Políticas
22 Culturais; Rafael Oliveira, Secretaria de Políticas Culturais. **A**
23 **Senhora Márcia Helena Gonçalves Rollemberg** deu início à
24 reunião cumprimentando a todos e solicitando que todos se
25 identificassem ao falar. **O Senhor José Ronaldo Menezes (Mestre**
26 **Rolinha)** cumprimentou a todos e questionou a Secretária Márcia
27 sobre à questão da não ligação da Cultura Afro com a Cultura
28 Popular. **A Senhora Márcia Helena Gonçalves Rollemberg**
29 respondeu que a estruturação era uma estruturação que vinha de um

30 decreto que previa dezenove colegiados, ainda estariam faltando
31 dois, que essa situação iria ser repensada não só pela dinâmica de
32 ter questões, mas também por outras áreas que não estavam
33 representadas. Ressaltou que uma das dificuldades do estado era ter
34 que lidar com esse processo da sociedade, com essa diversidade
35 toda, ele ter a necessidade de criar uma departamentalização.
36 Ressaltou que iria haver uma forte interface com o Artesanato e com
37 o Teatro. **O Sr. José Ronaldo de Menezes, Mestres** – Eu sou José
38 Ronaldo de Menezes, mais conhecido popularmente como Mestre
39 Rolinha, da Cultura Popular, da Cidade de Laranjeiras. Sergipe,
40 Representante do Nordeste no Colegiado Setorial. Quanto à questão
41 de computadores, Márcia, a Cultura Popular, a essência dela vem do
42 povo para o povo. Então, computadores, à mídia e nós da Cultura
43 Popular é o Tradicional. Então, o que foi passado ali, que me deu a
44 entender, eu não sei porque essa não ligação do Afro com a Cultura
45 Popular. Eu mesmo sou Mestre Lambe Sul, Mestre Caboclinho.
46 Então, ele é um variante da História do Brasil Colônia entre dois
47 povos. Então, lá a minha cidade é tida como à Cidade da Cultura
48 Afro, dentro da Cultura Negra. A minha Laranjeira querida. Então,
49 como é que a gente vai conciliar isso, Américo, lá que nós temos os
50 filhos de Oba, temos um Nagô de Umbelina, a Casa da Taiera, Santa
51 Bárbara, como você a conheceu lá, Américo, então, a coisa é
52 conciliada. Nós fazemos aquela tradicional manifestação de São
53 Benedito e Nossa Senhora do Rosário, dentro das possibilidades,
54 hoje, do Encontro Cultural que, na verdade, é a Festa de Reis, então,
55 é dentro da Igreja do Negro, Américo, Márcia. Então, como é que a
56 gente vai separar uma coisa dessa? No próprio Grupo Nagô já tem
57 um grupo de Taiera, que é referente à Santa Bárbara. Vejam as
58 ligações que tem lá em Laranjeiras por ser uma cidade tradicional do

59 setor canavieiro. Mais de setenta engenhos na história dela. Então
60 está meio difícil para a gente separar isso. Eles são interligados o
61 tempo todo, muitos grupos que são a essência do terreiro. Não pode
62 separar. **A Sra. Márcia Helena Gonçalves Rollemberg** – Eu te
63 responderia o seguinte: Que essa estruturação é uma estruturação
64 que vem de um decreto que prevê dezenove colegiados, ainda
65 faltam dois, essa situação vai ser repensada não só por essa
66 dinâmica de ter questões, mas também por outras áreas que não
67 estão representadas e acho que uma das dificuldades do estado e
68 ter que lidar com esse processo da sociedade, com essa diversidade
69 toda ele ter a necessidade de criar uma departamentalização. Povos
70 de Terreiro é Afro, a questão da Cultura Popular, é teatro. Na Saúde
71 a gente falava que é a saúde era integral, porque você não separava
72 o coração, o fígado, que era uma coisa orgânica. Acho que a Cultura
73 ainda requer pensar como fazer isso da melhor maneira. O que eu
74 acho é que, hoje, a gente tem (incompreensível). Se são duas
75 instâncias, ocupar bem as duas instâncias. Vai ter também uma
76 interface forte com o Artesanato, vai ter interface com o Teatro
77 porque mesmo que o Teatro Popular seja aqui dentro. **A Sra.**
78 **Márcia Helena Gonçalves Rolemberg, Secretária da SCDC** –
79 Gente bom dia, queria dar início aos trabalhos da manhã promissora,
80 bom dia, precisando fazer um alongamento para acordar, é, eu
81 queria agradecer a presença de todos aqui da Comissão Nacional de
82 Ponto de Cultura e todas as entidades que foram convidadas e
83 prontamente atenderam esta convocação, que tem por objetivo
84 compartilhar e avaliar informações com relação ao Programa Cultura
85 Viva, no sentido propositivo, no sentido reflexivo, e este convite é um
86 convite que envolve parceiros importantes como CENPEC, como a
87 FUNAI, como a CGU, como SESC- SP, a FUNDAG, a FIOCRUZ,

88 todas as secretarias do Ministério da Cultura, todas as vinculadas,
89 infelizmente não temos aqui a participação do Fórum de Juventude,
90 do Fórum de Gestores Estaduais, ficou de vir uma pessoa mas não
91 chegou e também da Associação de Cidades, é isso, é Fórum de
92 Secretários das Capitais e Regiões Metropolitanas, e teoricamente
93 seria uma participação do gestor, que também tem que ser ampliada
94 tendo em vista a nova etapa desse programa que envolve um
95 conveniamento com todos os estados. Acabamos de fechar agora,
96 estamos fechando, assinando o Rio Grande do Sul, é o último
97 convênio, contemplando então todos os estados e então essa a
98 participação desse nível, desse ente federado, mais os municípios
99 também que já estão envolvidos, cerca de 1.111 municípios e 57 ou
100 54 estes números ainda estão sendo precisados, tem convênio com
101 o Ministério. Eu gostaria de abrir a palavra para Márcio que propôs
102 uma dinâmica inicial, antes de a gente praticamente começar as
103 apresentações e dar sequência a reunião, Márcio Grillo, por favor. O

104 **Sr. Márcio Grillo -**

105 Gente, é uma dinâmica, é uma abertura que a gente vai fazer, mas
106 assim, é bom que a gente ocupasse aqui o centro, porque a gente já
107 reconstrói um outro espaço de relação de roda.
108 (incompreensível) A gente sempre diz que, a primeira grande
109 revolução metodológica, para que a gente possa trazer é
110 simplesmente fazer uma roda, só o fato de a gente fazer uma roda já
111 é uma revolução metodológica em todos os aspectos que a gente
112 consegue revolucionar o nosso jeito de olhar, nosso de jeito de se
113 (incompreensível) em outro formato ou política ou educação vamos
114 só(incompreensível) a gente trabalha com as tradições, tradições
115 orais, toda vez que a gente vai falar das tradições e nos remédios
116 que naturalmente fossem aos mais velhos, que sempre vai aos mais

117 velhos da zona rural, mas a nossa tradição é tradição oral, é a
118 tradição da nossa ancestralidade que está aqui e com todos que
119 estão aqui nesta roda, independente se são da zona rural,
120 independente se são da zona urbana, independente se são de uma
121 grande capital, é a nossa ancestralidade. Pra quem trabalha com a
122 profissão de piloto é, desconstituindo até do conceito popular, no
123 conceito que fala das tradições, as tradições elas nos juntam, então
124 seguindo essa referência das nossas tradições, é sempre com muito
125 cuidado, quando a gente vai abrir um grande trabalho, a gente faz
126 uma reverência, uma saudação, a gente que está aqui e que cada
127 um que está aqui nesta roda tem um mestre, uma mestra, tem uma
128 pessoa que tem um significado em nossas vidas, pessoas como
129 nosso pai, nossa mãe, nossa vó, nosso avô, então, este ritual de
130 estar reverenciando nossos sábios, as pessoas que constroem
131 nossa vida, constroem nosso trabalho, é uma reforma que a tradição.
132 Até a gente pode aprender com a tradição alfa, (incompreensível) , o
133 pedido de benção, benção pai, benção mãe, ainda é muito forte,
134 principalmente em várias comunidades, é isto, eu proponho que cada
135 um traga uma reverência, uma benção, (incompreensível) (música)
136 Quero pedir a benção (incompreensível) mãe Rosa, ela tem 80 anos,
137 (incompreensível), ela me ensinou esta saudação (música):
138 (incompreensível) é na memória , quando eu cantar aí vocês cantam
139 junto tá, responde depois, vocês repetem.
140 Música: Meu Senhor dono da casa, Deus lhe dê uma boa noite, Deus
141 lhe dê uma boa noite, Meu Senhor dono da casa, Deus lhe dê um
142 bom dia, Deus lhe dê um bom dia, Um bom dia lhe dê Deus, e
143 alegremente cantando, e alegremente cantando, Passarinho quando
144 avoou nos ares bateu as asas, nos ares bateu as asas. Passarinho
145 quando avoou nos ares bateu as asas, nos ares bateu as asas.

146 Foi voando e dizendo viva o dono desta casa - viva o dono desta
147 casa, foi voando e dizendo - viva o dono desta casa, viva o dono
148 desta casa. Isto é uma saudação (palmas), isto é uma saudação de
149 bom dia, uma tradição dos (incompreensível) reis, dos cantadores
150 que vão de casa em casa, que repetem um mito, um mito repetido de
151 muitas religiões, um mito que segue uma estrela em busca de uma
152 menino que nasce, um símbolo da vida da continuidade, então tem
153 uma simbologia mítica muito forte em várias tradições, em várias
154 regiões da nossa tradição, de um outro plano, um ser humano
155 mesmo. Instrumento, este instrumento é um Raranhã, é um
156 instrumento adicional tocado pelos Griôs, exclusivamente pelos
157 Griôs, pelas mulheres na África do Oeste, eu recebi de presente de
158 uma senhora chamada Mákuá Mak lapê, lapê é a primeira família
159 dos Griôs da África do Oeste, casada com (incompreensível), é uma
160 outra grande família, constituiu toda tradição desde o século XI,
161 tradição na África do Oeste, família que eu convivi lá no Maranhão,
162 neste momento ela, hoje este toque sempre foi considerado um
163 toque misterioso. (incompreensível),(aplausos). **A Sra. Márcia**
164 **Helena Gonçalves Rolemberg, Secretária da SCDC** - Então, para
165 a gente iniciar, vamos cada um se apresentar rapidamente para que
166 então a gente possa passar para o Fred, e aí irei sugerir ao Fred,
167 que como você apresentou ontem a parte mais detalhada do
168 processo, que hoje a gente hoje fizesse um enfoque mais na questão
169 dos resultados e da metodologia, porque aí ganharemos um pouco
170 de tempo. Bom dia Magali, Célia, queria que você sentasse aqui na
171 frente, Célia Corsino diretora de Patrimônio Material do IPHAN,
172 parcerona, acabamos de repassar os recursos das escrituras dos
173 bens registrados, também estamos empenhando nos postos de
174 cultura indígena, todo mundo trabalhando muito até tarde da noite

175 para poder honrar os compromissos. Vamos começar aqui, Marli,
176 vamos começar por você, quer dizer, vamos começar pelo Fred.
177 Presentes: Fred – IPEA Bom dia, Célia a Márcia já me apresentou -
178 Diretora de Patrimônio e Material do IPHAN, (incompreensível, fala
179 fora do microfone), Representante dos pontos de Cultura do Rio
180 Grande do Sul e neste ato representando a Região Sul, Susete
181 Nunes – Coordenadora Geral de Ações de Empreendedores,
182 representando a Secretaria da Economia Criativa, bom dia,
183 Teresa Huang - Assessora da Secretaria Executiva do Ministério da
184 Cultura, bom dia, Silvana Meireles – Diretora de Cultura da
185 Fundação Joaquim Nabuco do Ministério da Educação, bom dia, Lula
186 Dantas - Comissão Nacional dos pontos de Cultura, bom dia, José
187 Maria Reis - GT Amazônico Comissão Nacional de Pontos de
188 Cultura, Tuchaua do Programa Cultura Viva, bom dia, Fábio – GT
189 Juventude da Comissão Nacional de Pontos de Cultura de Porto
190 Alegre, bom dia, Mateus Guimarães – Representante do Distrito
191 Federal na Comissão Nacional dos Pontos de Cultura, bom dia,
192 Alexandre Santini - sou colaborador do Pontão de Articulação na
193 Comissão Nacional dos Pontos de Cultura, Patrícia Ferraz – sou
194 Gestora do Pontão de Articulação na Comissão Nacional dos Pontos
195 de Cultura, Marcelo das Histórias – Cuidador do Pontão da Ação
196 Griô Regional da Terra, Gel Brito - do Centro do Teatro do Oprimido
197 RJ e da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura de T Legislação,
198 Selma Santiago - da Diretoria de Monitoramento e Planejamento e
199 Avaliação de Políticas da Secretaria de Economia Criativa, bom dia,
200 Fabiano dos Santos Piúba – Diretor de Livro, Leitura e literatura do
201 MINC, se vocês permitem com a nossa benção de hoje, eu lembrei
202 uma coisa que o Orlando Vilas Boas aprendeu com os índios, e ele
203 dizia que na aldeia o adulto é o dono da aldeia, o velho é o dono da

204 história e a criança é a dona do mundo (aplausos), (interlocutor não
205 identificado) eu só não entendi porque quando você falou velho virou
206 para mim, porquê? (risos) (incompreensível) ah tá, pensei que era
207 outra coisa! (incompreensível) Wellington Nascimento – estou
208 representando aqui o Fórum Nacional de Secretaria de Cultura e
209 Dirigentes, Thiago Skárnio - *Coordenador do Pontão Ganesha*
210 *de Cultura Digital*, Rômulo Carvalho – *represento o Programa de*
211 *Educação, Cultura e Saúde da Fio Cruz Brasília*, Jaqueline – *também*
212 *representando o Programa de Educação, Cultura e Saúde da Fiocruz*
213 *Brasília*, Wagner Martins – *Coordenador de Gestão Estratégica da*
214 *Fiocruz Brasília*, Cecília Andrade - *também da Assessoria da Fiocruz*
215 *Brasília*, Márcio Caires - *do Grãos de Luz Griô de Lençóis da Bahia*
216 *e Ação Griô Nacional*, Maria Isabel – *Fundação Cultural Palmares*,
217 *Alice Monteiro - Pontão Cariri de Território Cultural e Rede Estadual*
218 *dos Pontos de Cultura da Paraíba*, Ioná – *representando SESC-SP*,
219 *Caladose – Coordenadora de Educação e Cultura da ASPC*, Ana
220 *Regina - do CEMPEC*, Adélia – *Fundação Casa de Rui Barbosa*,
221 *Maurício Dantas - da Secretaria de Articulação Institucional*, Miriam -
222 *Assessora da Secretaria do Audiovisual*, Antônia Rangel - *Secretaria*
223 *de Cidadania e Diversidade Cultural*. **A Sra. Márcia Helena**
224 **Gonçalves Rolemberg, Secretária da SCDCA** – Bem uma fala
225 inicial que eu acho importante com relação a este momento, primeiro
226 assim, agradecer a pronta resposta de todas as instituições
227 convidadas, importantes parceiros, cada um em uma escala de
228 articulação desta política, que tende ser uma política fortalecida e
229 mais institucionalizada, que tem que aperfeiçoar processos
230 operacionais, processos normativos, e esta é a proposta, como
231 avançar esta discussão e de certa forma, como se conforma também
232 no plano macro da política de cultura dentro do plano nacional metas

233 específicas que devem expressar orçamentos também específicos,
234 de implementação desta política, há uma responsabilidade muito
235 grande por parte da Secretaria de Cidadania no sentido de articular
236 este processo de catalisá-lo e de fazer fortalecer com que esta pauta
237 e este programa, tenha expressão no conjunto das instituições do
238 sistema cultural do país, é importante porque como ele aponta para
239 um novo paradigma, este é um processo que implica também numa
240 profunda reflexão da forma como o país vem atuando, como ele vem
241 considerando o componente cultura, num momento de grande
242 empreendedorismo econômico, onde este impacto é real também no
243 campo das comunidades tradicionais, das comunidades indígenas,
244 então a cultura tem um papel de contraponto, de equilíbrio neste
245 processo que é fundamental, e fundamental então, que estejamos
246 articulados, compartilhando esforços em uma sinergia, sem sobrepor
247 ações, mas pelo contrário, articulando, interagindo, integrando na
248 possibilidade as ações, então a proposta hoje é uma proposta neste
249 sentido, e que a gente consiga ampliar do campo de cidadania
250 também para o campo da diversidade, uma matriz mais forte com
251 mais clareza, a uma questão de equidade nesta política que tem que
252 ser pensada, do sentido de cidade para o sentido mais de território
253 no sentido ampliado, pro sentido do empreendedorismo, na questão
254 econômica mas também com uma inserção da vertente do
255 conhecimento e aí vem um resgate importante que está dentro da
256 perspectiva do inventário nacional de diversidade linguística, está
257 dentro da perspectiva da cartografia , de todo este mapeamento que
258 tem que ser feito e tem que ser reunido porque também muito já foi
259 feito e também valorizar as iniciativas já feitas inclusive no ramo das
260 universidades e da própria sociedade civil, é importante também de
261 gestores Estaduais e Municipais, existe avanço em termo de

262 legislação que deveriam estar visíveis, onde estão? Por exemplo, foi
263 premiado recentemente o mapeamento das benzedeadas, das
264 pessoas que enfim, trabalham nesta linha da medicina alternativa, da
265 medicina tradicional, por município de Dourados e outro município
266 que não me lembro agora do Paraná no prêmio Rodrigo Melo, e
267 políticas que estão sendo implementadas e que a gente tem que dar
268 visibilidade a estas questões, articulá-las e este é o esforço que tem
269 que ser coletivo o esforço tem que ser excepcional se queremos
270 fazer de fato o Programa Cultura Viva, um programa que se
271 transforme em uma política de Estado, então há um esforço de
272 diálogo, há um esforço de escuta, há um esforço imenso de
273 seriedade de tratar um passivo que não é simples, mas que há um
274 comprometimento de uma equipe que tem trabalhado diuturnamente,
275 no sentido de dar conta minimamente do mapeamento e da
276 sistematização e de um compromisso de uma resposta mais ágil,
277 mais atenta com mais respeito aos parceiros a toda a sociedade e a
278 todos os entes federados que tem parceria com a gente e dentro
279 destes parceiros o IPEA é um dos parceiros que se coloca em uma
280 posição fundamental, foram feitos dois investimentos, em duas
281 pesquisas, inclusive colocado ainda ontem o valor um investimento
282 de R\$ 800.000,00, duas pesquisas realizadas com resultados a
283 serem apropriados, resultados para que a gente reflita que a gente
284 agregue a estes resultados toda a avaliação também dos próprios
285 pontos, da avaliação dos programas que tem interface com os
286 pontos de cultura, porque a gente percebe quando vai nas
287 conferências do idoso, das mulheres, da juventude, LGBT que está
288 acontecendo agora, como os pontos de cultura se coloca com uma
289 política transversal também nestes coletivos, então aí há uma
290 responsabilidade muito grande que a gente possa fazer um processo

291 de sinergia, um processo propositivo, que a gente seja mais objetivo
292 no possível dentro deste processo porque, o tempo urge, no sentido
293 de que o passivo está aí e a gente tem que planejar o futuro mais
294 também tem que dar conta de um monte de coisa e é importante
295 então que a gente tenha um espírito hoje muito construtivo, muito
296 objetivo, pra que a gente possa avançar dentro desta perspectiva
297 deste grupo de trabalho, outra parceria importante que eu queria
298 também estabelecer que é da Fiocruz. O IPEA e a FIOCRUZ fazem
299 hoje uma parceria estruturante porque agregam a secretaria
300 especificamente uma capacidade ampliada de reflexão e também a
301 parte operacional com bolsistas, com todo o processo que a gente
302 está mapeando, da parte também de informação no campo de
303 cultura e saúde, então são parceiros hoje que também estão com
304 convênios, com parcerias, enfim, além da Secretaria Nacional de
305 Juventude, mais especificamente neste momento a também o
306 Ministério da Saúde com a Secretaria de Saúde é e de Atenção a
307 Saúde, o Ministério do Desenvolvimento Agrário, quando a gente
308 lança agora o edital, eu queria que colocasse inclusive no ar antes
309 no ar, antes do Fred começar o edital que a gente acaba de lançar
310 esta semana, especificamente hoje o portal está aberto, então o
311 edital é o Agente Jovem de Cultura que é uma primeira resposta,
312 uma primeira atitude ousada porque na verdade, com todas as
313 questões que foram colocadas fazer um novo edital na altura do
314 campeonato, é uma questão muito ousada, diante do desdobramento
315 operativo que um edital desses traz para dentro da Secretaria e esta
316 parceria é importante porque a gente optou por fazer um prêmio na
317 linha do reconhecimento, entendendo que a gente tem que evoluir
318 para uma linha mais formativa, que a gente possa estruturar um
319 processo de bolsa, de formação, a exemplo do que um agente de

320 leitura faz com grande propriedade, com uma parceria importante
321 junto a CAPE da UNESCO, junto aos governos estaduais, enfim, a
322 proposta é que a gente estruture uma das linhas estruturantes do
323 programa, seja a conformação do agente de cultura e o jovem neste
324 sentido é um componente hiper importante, porque é uma juventude
325 que precisa reconhecer a possibilidade de se apropriar de um
326 patrimônio que de repente ele não tenha a dimensão que tem, o
327 jovem tem que ter esta oportunidade, então, estimular e reconhecer
328 500 jovens que atuam no país e que há toda uma categorização em
329 termos de área de ação, mas o que importa nas questões dos
330 critérios é que eles trabalhem com ações que envolvam toda a
331 comunidade, que enfim, toda esta pontuação coloca também a
332 matriz da adversidade, de área de vulnerabilidade. Então são 500
333 prêmios de iniciativas culturais já realizadas, pode ir passando, por
334 favor, diálogos e ações interculturais, então as poucos uma cultura
335 como direito essencial de todos, enfim, a garantia dos direitos
336 humanos, sempre este cruzamento também da cidadania, da
337 questão do comportamento é que a gente tem que discutir também
338 temas importantes com relação a violência, a homofobia, a violência
339 contra as mulheres, enfim, tem a questão da juventude negra hoje aí
340 que, com um plano nacional neste sentido, porque a questão é
341 muito séria, hoje há um extermínio, mais de 13.000.00 jovens
342 morrem assassinados e estes jovens são negros, então é uma
343 questão que é muito importante este edital no sentido que a gente
344 também utilize esta etapa como um processo, um processo de
345 investigação, um processo de interação com este jovem, então não é
346 só um prêmio pontual, inicia-se aí um processo de uma relação mas
347 permanente em que a gente tem que evoluir para um processo de
348 formação e ao mesmo tempo uma forma de reconhecimento dos

349 mestres e que esta interação possa ser feita, que os espaços dentro
350 do Programa Mais Educação a gente possa explorar todas as linhas
351 dos territórios educadores, enfim, então pode passar as ações de
352 cultura e tecnologia, formação cultural, produção e expressão
353 artística, intercâmbios. Todos os jovens que valorizam os idosos, que
354 trabalham com as suas comunidades podem concorrer, cada um
355 pode apresentar uma iniciativa, o valor bruto é de R\$ 9.000,00, tem
356 um desconto de imposto que é outra batalha jurídica que a gente
357 tinha que evoluir, porque um prêmio não poderia ter este desconto
358 de imposto, mas enfim, e a gente vai com ele no ar até o dia 31 de
359 janeiro de 2012, está no site do MINC, o edital que foi publicado
360 ontem, então leiam o edital, divulguem coloquem nas redes e nos
361 ajudem a divulgar o nosso primeiro ato de coragem da secretaria em
362 parceria com importantes Ministérios, muito obrigada. Vou passar a
363 palavra para o Frederico. **O Sr. Frederico** - Pessoal eu vou lá para a
364 frente tá? Quase todo mundo aqui estava ontem lá não é? Muita
365 gente não estava? Eu vou tentar fazer uma coisa rápida gente,
366 porque a gente já está com um tempo bem curtinho, Está todo
367 mundo preocupado com a questão da prática, com a questão de o
368 quê a gente vai fazer? Então eu vou tentar ser bem rápido, ontem a
369 gente fez isto aqui, a gente apresentou a primeira pesquisa e os
370 resultados e a gente apresentou algumas das conclusões mais
371 gerais da segunda pesquisa, eu evitei falar muito da segunda
372 pesquisa porque a reflexão, ela tem uma característica um pouco
373 diferente primeira, a primeira é quantitativa, basicamente ela tem
374 uma maneira mais direta de se relacionar com quem iria receber a
375 pesquisa, a segunda tem uma reflexão um pouco mais tortuosa,
376 barroca, em alguns casos muito mais conceitual, por isto eu evitei de
377 falar dela ontem, eu vou passar rapidamente aqui pelo que interessa

378 para a gente começar fazer algumas pactuações a respeito do
379 processo de planejamento, então isto aqui foi o que a gente fez
380 ontem, apresentação do conjunto das avaliações, a primeira Cultura
381 Viva da avaliação do Programa Arte, Educação e Cidadania, que
382 está naquele livrinho amarelo e a segunda que está no livrinho azul,
383 não é Cultura Viva Práticas de Ponto e Pontão. A primeira pesquisa,
384 como eu falei ontem era um diálogo com a literatura de avaliação
385 que diz que toda avaliação é instrumental, ela basicamente analisa a
386 relação de meios e fins, é basicamente isso, e isso é importante para
387 a gente porque os órgãos de controle em geral também fazem este
388 tipo de leitura, se os meios foram adequados aos fins, se os fins
389 foram atingidos e se os meios foram bem utilizados, é uma maneira
390 formalista de pensar, então este foi o diálogo da primeira pesquisa,
391 embora ele tenha uma reflexão de outro tipo. Na segunda pesquisa a
392 gente deu um foco a uma outra dimensão, a um outro tipo de
393 avaliação, uma avaliação compreensiva, o que estávamos
394 preocupados? Estávamos preocupados com as práticas, o que
395 fazem efetivamente pontos e pontões? Era basicamente esta a
396 questão, a gente queria entender como funcionavam? Como se
397 estruturavam os pontos? Para retirar dali uma tipologia para poder
398 pensar a respeito dessas associações. Então o nosso foco foram as
399 práticas e como a gente teve uma certa dificuldade em fazer um
400 mapeamento das práticas, porque são muitas e é complicado ter isto
401 em uma avaliação, a gente resolveu seguir o problema através das
402 narrativas, a ideia é esta, seguir os problemas através das narrativas.
403 O que nos contavam? E quais eram os problemas que nos narravam
404 a partir destas histórias, destas narrativas propriamente? Então essa
405 era a ideia. Eu vou pedir para o Diego passar logo para um conceito
406 que a gente usou na primeira pesquisa que vai ser importante para a

407 gente começar a fazer alguns pactos, um pouquinho mais Diego,
408 mais um pouquinho, isso, aqui! Volta, volta um, isso. Esse é o
409 conceito, que a gente utilizou para a primeira pesquisa e de uma
410 certa forma, é um interlocutor oculto é uma sombra da segunda
411 pesquisa. Que ideia é esta? A ideia de uma Política Pública ela tem
412 algumas características, Política Pública é um Programa de Ação
413 Governamental que resulta de um processo conjunto de processos
414 juridicamente regulados, todos os processos relacionados a Política
415 Pública e são vários os processos, vem desde a formulação, existe
416 um suporte jurídico ali atrás, depois existe um suporte jurídico para
417 implementação e existe ou começa a existir um suporte jurídico
418 também para se avaliar e acompanhar os resultados e depois todo o
419 desenho da Política Pública, qualquer que seja, se relaciona com
420 algum tipo de suporte de sustentáculo jurídico. Então a gente tem o
421 Programa Cultura Viva com vários suportes jurídicos, vai desde a
422 constituição até as normas mais básicas de transferência, de
423 elaboração digital, tudo isto é suporte jurídico, então, estes
424 elementos são importantes para a gente. Agora qual é a finalidade
425 de tudo isto? É a ideia de coordenar meios a disposição do Estado e
426 as atividades privadas para realização de objetivos socialmente
427 relevantes e politicamente determinados, isto para a gente que é
428 fundamental, ou seja, estes processos todos são articulados, tem
429 suporte jurídico, frágeis ou não, não importa e a gente tem que
430 discutir isto, é um dos objetivos da gente fazer esta discussão, mas
431 fundamentalmente os elementos que são importantes são os
432 elementos de coordenação. Existem elementos conflitivos na Política
433 Pública? É claro! Mas quando a gente imagina que a Política Pública
434 é um espaço um pouco diferente da política, onde estes conflitos são
435 resolvidos, onde a gente tem planos diferenciados, a gente tem

436 princípios diferenciados, em questão ao mercado ou Estado, por
437 exemplo, ou Equidade e liberdade, ou coisas diferentes, valores
438 diferentes, o plano da Política Pública é aquele plano que a gente
439 coordena para atingir um objetivo, a gente coordena a ação para
440 atingir um objetivo, ou seja, é um espaço do impacto da
441 transformação socioeconômica e cultural, então isto tem que estar
442 claro para a gente, Coordenação para Atingimento de Objetivo e o
443 suporte jurídico, esses elementos têm que estar claros para a gente.
444 Obviamente, se eu partisse de uma outra descrição da política, a
445 gente teria uma outra perspectiva, por exemplo, a gente pode dizer
446 que a Política Pública não necessariamente atinge objetivos, isso em
447 parte é verdadeiro, mas esse é o nosso foco? Nós vamos dar ênfase
448 a essa dimensão? Do adiamento? Da espera pelos objetivos? Da
449 ausência de metas? A nossa aposta é que não, que a gente tem que
450 apostar num desenho claro que dê coerência aqueles meios para
451 atingir aquilo que nós pactuamos, então isso é fundamental para a
452 gente. Existem outras racionalidades para falar de Política Pública,
453 dizem alguns que a Política Pública não lida com este processo de
454 coordenação, ela é meio aleatória, então Fabiano vai lá elaborar uma
455 política para o livro e as coisas no mundo estão acontecendo e é
456 assim mesmo que a política funciona, não tem um processo
457 intencional de atuação sobre esses elementos. Então a ideia da
458 coordenação é que de alguma forma é uma norma é um horizonte
459 para a gente, temos que saber como coordenar, é um pouquinho do
460 nosso objetivo hoje definir como é que a gente vai dar o passo
461 seguinte para estabelecer quais os elementos vão ser coordenados e
462 como? Vamos mais um, esse aqui é um exemplo que vai ficar aqui
463 não para apresentar resultados, mas um exemplo de como a gente
464 pode começar a pensar a respeito dos nossos pactos, esta aqui é

465 uma estratégia de análise é uma estratégia que tanto pode servir
466 para avaliação como pode servir para planejamento. Que estratégia
467 é esta? É uma estratégia que a gente denominou de um modelo
468 lógico – (Oi Célio, tudo bom?) Modelo Lógico, o que este Modelo
469 Lógico faz? Como ele funciona? Vamos ver se a gente consegue a
470 partir deste modelo lógico, se a gente consegue já estabelecer
471 algumas dimensões a serem discutidas, (vamos esperar o Célio
472 chegar, não, está tudo bem!) Então pessoal, basicamente é isso
473 aqui, qual é ideia chave do Modelo Lógico? A ideia chave é que toda
474 a ação pública, política, programa, projeto, qualquer coisa do tipo,
475 aqui no caso, Modelo Lógico foi desenhado para programa, mas
476 enfim, qualquer ação pública, tem por debaixo ou por detrás, também
477 um interlocutor oculto, que é um sistema explicativo do problema que
478 se quer resolver, nós fizemos isto na primeira avaliação,
479 estabelecemos um modelo lógico, e o quê que significa isto? Que na
480 nossa explicação a gente deriva uma série de elementos causais e
481 consequências para um problema, então sei lá, eu tenho lá não
482 valorizamos de forma devido a diversidade, temos causas e temos
483 consequências, ou seja, temos um problema, temos causas e temos
484 consequências e temos uma rede explicativa, uma rede
485 argumentativa para explicação daquele problema, e aí a gente
486 deriva dessa cadeia explicativa de causas e consequências, a gente
487 deriva uma série de ações. Como eu valorizo a adversidade? Como
488 eu resolvo meu problema? Então eu tenho lá uma causa que eu
489 tenho preconceito, eu tenho uma cultura preconceituosa, eu tenho
490 uma cultura que profundamente se arraiga em valores dogmáticos,
491 sei lá, eu de uma cultura e de uma religião específica e não respeito
492 a adversidade, então eu tenho que ter uma ação para lidar com esse
493 problema. Então aqui nesse caso do Modelo Lógico, o quê que eu

494 tenho? Eu tenho uma série de ações que são ações que irão
495 convergir, aí elas serão um objeto de programação, vão ser objetos
496 de um desenho, depois uma programação orçamentária, vão a
497 campo etc. e elas têm que convergir para resolver meu problema.
498 No caso aqui do Cultura Viva, ele tinha várias ações, naquele
499 momento não lembro se tinha mais o Griô, mas acho que estava
500 sendo formulado ainda, mas tinha uma ação de escola viva, tinha
501 uma ação para a juventude, tinha, deixa eu ver se estava escrito
502 aqui, não é este quadro, tinha uma ação para, Antônia me lembra,
503 tinha uma série de ações, são ações que de alguma forma, hoje a
504 gente vai ter que decidir se vamos trabalhar de maneira detida em
505 cada uma delas, este é um dos pontos aqui para a gente. Depois do
506 Modelo Lógico que talvez não importe muito para a gente hoje, a
507 gente tem subações, ontem eu dei exemplo da capacitação, que
508 pode ser desdobrada em várias subações, e cada uma das subações
509 têm o quê? Tem produtos e produtos intermediários, ou seja, eu
510 quero chegar em algum lugar, com essas ações e eu tenho que
511 deferir quais são os produtos que eu quero ter como resultado e
512 estes produtos têm que convergir para um resultado final , que aqui
513 no caso eu não consigo ler, vocês conseguem ler aí? Lê aí para mim
514 este quadrinho? (interlocutor não identificado) Valorização e
515 inclusão de grupos e comunidades dinamizando a diversidade
516 cultural brasileira. **O Sr. Frederico** – Então é isto, então eu tenho
517 todas essas ações e subações e resultados intermediários e
518 produtos intermediários, convergindo para essa ação e eu tenho as
519 ligações que são as setinhas, que não é meramente estético é
520 conexão mesmo de eventos sequenciados para atingimento desses
521 resultados aqui e aqui finalmente os impactos. Então lá na lógica do
522 Modelo Lógico a gente tem que seguir tudo isso, e aí a gente tem

523 que decidir como a gente vai trabalhar, aqui têm vários convidados
524 que tem ações relacionadas ao programa: Pontinho de leitura, Griôs,
525 Memória, a gente têm uma série de ações. A gente tem que pactuar
526 qual o grau de profundidade, até onde a gente vai chegar no
527 desenho aqui do programa, levando em consideração o conjunto ou
528 ou levando em consideração o desenho das ações e a gente tem
529 que resolver também algumas questões que são básicas, em termos
530 de política, as ações vão servir de postura para o programa ou elas
531 vão, mas isto é tudo estratégia, não tem resposta para isto, a gente
532 tem que chegar a uma resposta para esses elementos, eles vão
533 costurar a lógica da rede ou eles vão ser soltos ou vão atingir ao
534 objetivo separadamente ou eles vão ter uma territorialidade
535 específica? Se eles vão para o Brasil, se vão para algumas regiões
536 específicas? Tudo isto tem que ser pactuado. Na primeira versão isto
537 não era claro, aposta era Nacional, então as estratégias locais eram
538 estratégias mais finas, mais localizadas, mais focadas, elas não
539 estavam presentes, porque a ideia era consolidar o programa e fazia
540 sentido isto naquele momento, a gente tem que ver se isto faz
541 sentido agora, vamos passando, mais um. Bom, aqui são os
542 indicadores que a gente derivou da primeira pesquisa, aqui eu vou
543 deixar também porque aqui a gente tem um desafio, temos o desafio
544 de fazer uma nova costura, uma nova reflexão sobre as ações, quais
545 ações? Qual o significado das ações? Essas são questões para a
546 gente responder, nós temos um outro desafio que é estabelecer um
547 sistema de monitoramento e acompanhamento do que está sendo
548 feito, isto aqui não é gente, tem que ter isto sempre claro, isso aqui
549 não é uma estratégia de controle é uma estratégia fina para a gente
550 ter inteligibilidade do que a gente está fazendo, então, não é
551 controle, aqui inclusive, eu acho que as redes são importantes, são

552 instrumentos interessantes para que a gente tenha informações
553 constantes para pensar no programa e estabelecer estratégias e
554 melhorar as ações de uma maneira rápida, flexível e inteligente.
555 Então aqui não é só uma ideia de controle é uma ideia de ter um
556 sistema de monitoramento que não vai servir só a secretaria, mas vai
557 servir para que a gente tenha uma visão fina do que está
558 acontecendo e aqui podemos inclusive, ter um monitoramento em
559 tempo real de atrasos, de fluxos adequados e inadequados, com
560 informações da ponta, com informações filtradas pela mecânica
561 mesmo do sistema, a gente pode ter várias coisas e a gente tem que
562 ter uma mecânica de atualização das informações dos indicadores
563 do programa, que são aqueles indicadores que servem para
564 aumentar o recurso, diminuir recursos, dizer que o programa vai bem
565 que o programa vai mal, discutir com o planejamento e com
566 Ministério se os recursos devem ser aumentados ou não, então a
567 gente tem que ter também um acompanhamento desses indicadores.
568 A minha proposta inicial é que a gente mantenha em partes esses
569 indicadores como referência, então são indicadores de esforço, de
570 infraestrutura, de acessibilidade, sustentabilidade, participação e
571 inclusão econômica, a gente pode depois melhorar também estes
572 indicadores, então a gente vai ter na verdade aqui também que
573 pactuar não só indicadores deste tipo, mas também um sistema de
574 monitoramento, a gente tem que gerar informações de tipos
575 variados, essa aqui serve para a gente aferir se o programa
576 impactou, se atingiu aqueles objetivos mais genéricos, se esses
577 forem os objetivos não é? Mas a gente pode mudar também. E
578 depois a gente tem que ter informações de monitoramento, que não
579 são esses aqui exatamente, são informações que são fluxos de
580 informações contínuos para a gente pensar o próprio programa

581 (pode ir Diego). Bom aqui, Célio conhece bem essa historinha aqui,
582 são os resultados da primeira pesquisa e a ideia é que a gente
583 atualize. Na segunda pesquisa a gente teve um problema, tentamos
584 atualizar estas referências aqui, só que como na primeira pesquisa, a
585 gente dependia das informações da ponta, a gente tem que parar
586 agora, como a gente não teve as informações de forma adequada,
587 eu acho que foi muito questionada, eu não estou na rede, não faz
588 sentido eu estar na rede de certa forma, mas provavelmente vocês
589 devem ter criticado muito o questionário porque as respostas não
590 vieram muito legais, então a gente tem que pactuar isso também
591 para que faça sentido, porque na verdade, a ideia aqui não era uma
592 ideia de controle, não era uma ideia deste tipo, era uma ideia de ter
593 informações para fundamentar a nossa argumentação a respeito do
594 fortalecimento de recurso e assim por diante, enfim, a gente tem que
595 pactuar um sistema que nos permita atualizar este tipo de
596 informação, vamos lá pro final agora. Bom pessoal, aquelas coisas
597 que a gente já viu, que a gente já conhece que está careca de saber,
598 problemas do suporte legal da operatividade do programa, a gente
599 criticou bastante na primeira pesquisa o Ministério pelas dificuldades
600 de estabelecer um fluxo adequado, não é um problema só do
601 Ministério é um problema do orçamento geral, então problemas de
602 fluxo, problemas do suporte financeiro, das múltiplas interpretações
603 da lei, problemas na prestação de contas, de inadequação da lei,
604 tudo isso aqui a gente já conhece, então isto aqui a gente vai ter que
605 ter uma estratégia para lidar com estas questões de uma maneira
606 sistemática. A nossa estratégia e depois a gente vai ter que discutir
607 um pouco sobre isto é que agente tenha, no próprio processo, no
608 próprio andar na sequencia de reflexão sobre o programa, uma
609 reflexão específica sobre o suporte jurídico, e aí agente tem que

610 pensar junto, agente vai pensar como pessoas da área jurídica,
611 vamos pensar convenia, a 866º como funciona, papel da lei geral é
612 uma parte é uma contribuição para a reflexão que vocês estão tendo
613 e ai agente vai tentar portar essa reflexão a partir de um determinado
614 discurso jurídico, então nossa estratégia é essa, faz parte da
615 estratégia depois agente também tem que ver como isso vai
616 funcionar aqui enquanto o grupo, a questão dos mecanismos de
617 agenciamento que são aqueles mecanismos que permitem, que a
618 gente chama de agenciamento para não ficar falando coordenação
619 mas é basicamente coordenação e mais alguma coisa, é o que gente
620 isso? A gente tem que estabelecer mecanismos efetivos de
621 agenciamento das ações, o que isto quer dizer? Que o agenciamento
622 significa para além da coordenação do processo de discussão, que
623 seja participativo um processo de interlocução que gere resultados e
624 cristaliza esses resultados em documentos, infelizmente aqui não, ou
625 felizmente sei lá, não há oralidade é importante mais ela é uma parte
626 ela tem que ser cristalizada em documentos, a gente tem que
627 estabelecer um fluxo de produção de documentos para que esses
628 documentos vão ao site ou sejam conhecidos e sejam a referência
629 para a política, então fulano esta dizendo que, não tem que estar lá
630 no documento, fulano não disse nada não é? Então a narrativa aqui
631 não é só, a gente lê um sentido de narrativa aqui interessante que é
632 de um autor lá que é narrativa por intriga, fazer intriga, (interlocutor
633 não identificado) é isso é uma fofoca não é? Pois é mas nosso
634 sentido não é fofoca, narrativa é o que a gente fala sobre não é?
635 Enfim, (interlocutor não identificado) a gente que fez fofoca não você!
636 (risos) a narrativa é por intriga e a gente tem que cristalizar isto em
637 documentos - Ah o fulano disse, ok! Dizem que o fulano disse, que
638 disse, que disse, mas tem um documento lá que está dizendo que

639 fulano efetivamente pretendeu, é objeto de controvérsia? É claro que
640 é objeto de controvérsia, mas a gente tem que ter um mecanismo
641 para dar elegibilidade aquele documento e no caso do fulano dizer
642 olha não é exatamente isto o que eu disse foi escrito errado, eu
643 tenho uma mecânica de trocar este documento e de uma maneira
644 pública, ou seja, tem que ter um mecanismo para que a nossa
645 relação, a nossa coordenação seja clara, tenha uma estabilidade
646 tenha uma confiabilidade, o disse me disse é ruim para qualquer tipo
647 de política, embora, às vezes, seja também interessante. Vamos
648 mais um, aí vamos chegando ao ponto que interessa, bom,
649 instrumentos jurídicos, os instrumentos de gestão, que é uma parte
650 da questão do agenciamento, a gente tem que discutir isto, em que
651 casos os pontos têm que ser consultados? Como devem ser
652 consultados? Quais são os procedimentos? Em que caso e quem no
653 Ministério vai ser consultado? Umas informações que serão
654 importantes para a gente, em alguns casos o Ministério tem uma
655 dinâmica lá por conta da sua estrutura de recursos humanos, que faz
656 com que os recursos humanos fltuem que eles mudem muito, então
657 com quem conversar? Quem vai ser responsável? Mudou, agora
658 quem é responsável? Quem produz aquela informação? Foi
659 capacitado? Não foi, ou seja, são coisas básicas que a gente tem
660 que de alguma forma a gente tem que ter plano para isto, então a
661 gente também tem que elaborar alguns mecanismos de gestão, esse
662 é um dos mecanismos de gestão de informação e da relação
663 também de Estado x Sociedade, mas há outros, por exemplo, este é
664 um elemento de comunicação a respeito de um ponto lá, mas tem
665 também a questão do fluxo, com quem eu vou falar a respeito da
666 transferência? A respeito do edital? A respeito, ou seja, a gente tem
667 que estabelecer uma série de estratégias que gere informações

668 transparentes, com responsáveis por estas informações, por
669 responsáveis para dizer qual é a informação adequada e obviamente
670 não pode ser uma pessoa, a gente tem que gerar um fluxo que pelo
671 menos duas ou três pessoas conheçam sobre o objeto que está em
672 questão, temos que ter estratégia para isto também, então isto faz
673 parte dos instrumentos de gestão e aí vocês na experiência que tem
674 de gerir associações eu acho que vão ajudar e muito o setor público
675 a estabelecer esses mecanismos, esses instrumentos de gestão,
676 temos que ver como vamos fazer esta discussão, bom, é o terceiro
677 então monitoramento e fluxo. Vamos só para última parte então
678 porque aí a gente já começa a conversar sobre como a coisa pode
679 funcionar, mas este aqui é da segunda avaliação, esse aqui são
680 problemas que apareceram e finalmente o processo de redesenho.
681 Bom, a justificativa, os resultados apontaram isso que a gente já
682 conversou, então eu estou falando aqui da ausência de protocolos
683 claros, eu já estou imaginando que nós temos que ter protocolos
684 claros no que se refere a procedimentos e armação normativa legal
685 e ontem a gente estava conversando lá o David falando de
686 segurança jurídica e aí a gente conversou um pouquinho sobre isso,
687 segurança jurídica não é o que a gente imagina, uma lei estática com
688 uma leitura precisa e única, segurança jurídica significa uma
689 capacidade de ler os instrumentos jurídicos estabilizar significados,
690 isto é processo, não tem jeito, ou seja, temos lá uma lei de referência
691 que parametriza, mas ela é objeto de várias leituras, como a gente
692 estabiliza a leitura a respeito daquela lei? Temos que ter uma
693 reflexão sobre isto, a gente tem que ter uma reflexão para saber se
694 a lei é boa ou não mas, enquanto ela é a nossa referência a gente
695 tem que lidar com ela, então a gente tem que estabelecer alguns
696 protocolos para isto, ou seja, temos que ter consciência que as leis

697 se prestam a vários usos segurança jurídica é um dos usos, alguns
698 casos inclusive um dos usos da lei é a confusão, porque você faz
699 uma confusão danada e acaba que não pode empenhar, não pode
700 executar, não pode realizar e as vezes é bom do ponto de vista
701 fiscal, enfim , estou aqui pensando alto. Bom, o Estado não tem
702 instrumento jurídico de gestão, isto a gente já viu e vamos discutir
703 um pouquinho a estratégia para isto e outros desafios, ajustar o
704 programa ao novo formato que se assumirá consideradas alterações
705 metodológicas inseridas no novo modelo de planejamento
706 governamental empregado no plano plure anual, isto já está previsto
707 no modelo do desenho através do modelo lógico, vamos ver também
708 se iremos fazer um planejamento da Secretaria mas isso também é
709 coisa para o futuro para a gente pensar melhor, que também tm a ver
710 com isto aqui, de partes não é? Adequar o programa ao ciclo político
711 conduzido pela presidenta Dilma Rouseff, que fez imprimir na
712 política pública o Programa de Qualificação e Gestão de
713 Transparências e sua Execução, nisto aqui gente tem a produção de
714 documentos, fluxo, monitoramento, acompanhamento constante,
715 mas nesse ponto aqui tem algo a mais do que isto, tem algo como
716 fazer com que todas as decisões sejam partilhadas seja no seu
717 processo de decisão quanto nos resultados, as nossas informações
718 são muito mal organizadas, em geral as nossas informações são
719 muito mal organizadas, como a gente organiza e dá transparência a
720 essas informações? E depois aí vem também um problema de
721 interpretações, como nós estabilizamos esses dados, essas
722 informações a partir de um quadro interpretativo razoável, às vezes a
723 gente olha um dado e o dado não diz o que a gente está querendo
724 dizer com o dado, como a gente faz para partilhar significados a
725 respeito? Qual o limite do nosso dado? Qual o limite da nossa

726 informação? Então a gente também tem que estabelecer uma
727 mecânica para isto, ou seja, dotar efetivamente transparência
728 imaginando que a transparência é uma produção complicada, não é
729 simples, não é como colocar no site, ou seja, é complicado esse
730 negócio e a gente tem que lidar com esta questão, vamos mais um aí
731 acho que acaba, acabou. Bom, então o objetivo geral é o redesenho,
732 então é isso pessoal, então o livrinho está aí, vocês irão ler depois a
733 gente pode conversar pode usar o livro se for o caso no processo de
734 redesenho, os dois e mais o relatório que está faltante que ainda é
735 um relatório que a gente ainda não teve condições de divulgar que é
736 sobre os pontões, vocês lembram? A gente fez um questionário, a
737 gente fez uma pesquisa de campo com vinte pontos e a gente fez
738 uma oficina de situação com todos os pontos, todos foram
739 convidados, só 70% foram as oficinas, mas enfim, a gente tem
740 também um relatório a gente ainda está processando ainda está em
741 fase final de consolidação, enfim, a gente fez esse material para a
742 gente pensar. Hoje então o que a gente tem que fazer é refletir um
743 pouquinho sobre esta proposta e se tem proposta de método para
744 fazer tudo isso. A nossa ideia é a seguinte, por parte do que eu tenho
745 controle e que a gente combinou com a Secretaria, a gente trabalhar
746 eu e mais cinco pessoas nos elementos de metodologia de
747 redesenho que é o modelo lógico e ter um acompanhamento, uma
748 reflexão do que foi feito e do que foi problema em termos jurídicos
749 nos últimos anos, então é modelo lógico e um acompanhamento e
750 uma reflexão sobre o suporte jurídico, como se deram os editais?
751 Quais foram os problemas? Dar uma olhada em casos importantes
752 em casos que deram certo e casos que não deram certo, ou seja, dar
753 uma olhada nesses elementos todos e ter subsídios depois para a
754 gente fazer uma discussão no coletivo agora a gente tem uma serie

755 de questões da ~~qui~~ também de como trabalhar, se trabalhamos em
756 um modelo lógico o geral nas ações essa coisa toda que eu acabei de
757 falar então acho que é um momento de a gente conversar sobre
758 essa mecânica toda ok. Beleza. **A Sra. Antônio** – Fred a gente já
759 podia passar um pouco a metodologia, para já abrir a discussão
760 geral, a é isso ~~ai~~, não, não beleza, então tá. **A Sra. Márcia Helena**
761 **Gonçalves Rol emberg, Secretária da SCDC** – Então, abri a
762 colocações, ~~voce~~ é não vai apresentar nem o cronograma? **O Sr. Fred**
763 – Não! Isto ~~ai~~ a gente pode pactuar. **A Sra. Márcia Helena**
764 **Gonçalves Rol emberg, Secretária da SCDC** – Então, está bem,
765 meio que dava um norte, mas enfim, você.
766 (interlocutor não identificado) Tem um cronograma?
767 (interlocutor não identificado) Tem, tem um cronograma.
768 (interlocutor não identificado) É fundamental! **O Sr. Fred** – Mas isso
769 a gente pode discutir, olha só o cronograma é o seguinte, é simples,
770 a nossa ideia é ter as cinco pessoas a partir de agora de dezembro,
771 janeiro então a gente começa a tomar contato, a gente faz um
772 seminário geral logo no início do ano aí o meu cronograma era para
773 ser iniciado antes, então seria uma reunião coletiva em fevereiro já
774 com o nosso foco, nosso objeto e com a metodologia para lidar com
775 o grupo que são basicamente cinco pessoas dos pontos que a
776 comissão nacional vai designar e vocês vão resolver como escolher
777 esses representantes e mais o pessoal que a gente tem que
778 conversar que é o pessoal da CGU, dos órgãos de controle de
779 Ministérios. **A Sra. Antônio** – E algumas entidades parceiras. **O Sr.**
780 **Fred** – Algumas entidades parceiras, então a gente faria a primeira
781 reunião em fevereiro, a gente entra em um processo aí dependendo
782 do que a gente vai conversar, de oficinas para desenhar o modelo
783 lógico e discutir as ações, aí o que a gente pactuar também aqui e

784 nas próximas reuniões, aí a gente tem depois que rever isso, em
785 meados do ano a gente tem um novo seminário geral para dar a
786 conhecer os resultados do trabalho desse grupo, então o
787 cronograma ainda está a gente já sabe os marcos mas não sabe
788 exatamente como esse marcos vão efetivamente funcionar depende
789 um pouquinho da nossa conversa de hoje. **A Sra. Antônio** – Fred,
790 inclusive, a ideia é fazer uma pesquisa ampla nos Ministérios das
791 áreas sociais para ver os programas em outros Ministérios para ver
792 também como é que funciona. **A Sra. Márcia Helena Gonçalves**
793 **Rolemberg, Secretária da SCDC** – Vamos. A Antonia vai iniciar as
794 inscrições, é eu queria passar na oportunidade também a palavra
795 para o Américo, para dar aqui um alô para o grupo e falar da
796 importância desse grupo porque aqui a gente tem além de entidades
797 parceiras e todo o sistema MINC também a Comissão Nacional de
798 Pontos de Cultura, então é SPC nesse momento do plano nacional e
799 todo o comício se desdobra também e dentro do programa Cultura
800 Viva esse elo importante o elo dos NIC, enfim, então passo a
801 palavra. **O Sr. Teocélio Turino** –
802 Bom dia, queria saudar aqui, prazer Téocélio Turino aqui nesse
803 debate, bem-vindos! Célio acho que a gente vai ter uma boa
804 oportunidade de conversar sobre a Gênese do nosso programa
805 Cultura Viva, mas eu queria participar hoje com vocês aqui
806 principalmente porque ontem depois da apresentação do Fred lá no
807 congresso eu acho que a gente já tem algumas respostas
808 principalmente na questão de avaliação do monitoramento, enfim
809 dessas informações, que o sistema nacional de informações
810 indicadores culturais, a gente não vai criar outro sistema, dentro a
811 gente tem já uma plataforma que essa plataforma inclusive de
812 transparência que a gente quer dar para todos os processos do

813 Ministério da Cultura não só do Programa Cultura Viva mas é do
814 PRONAC, a gente tá lançando o módulo do mapa de todos os
815 projetos apoiados com a lei de incentivo a cultura desde 1995, a
816 gente vai colocar todos os convênios e os termos de cooperação,
817 então eu acho que a gente quer trazer isso já como algumas
818 respostas para essa análise que foi feita pelo IPEA e também colocar
819 os desafios das metas do Plano Nacional de Cultura, em especial
820 quando a gente fala dos quinze mil pontos de cultura até 2020,
821 quando a gente fala das ações feitas pelos mestres da cultura
822 popular, da cartografia da diversidade cultural, enfim são várias
823 metas que envolvem o programa Cultura Viva a questão agora e da
824 economia criativa quer dizer, a gente tem que discutir isso aqui hoje,
825 infelizmente nesse momento está acontecendo uma reunião, porque
826 eu e o Juto, a gente deveria estar nesta reunião na Casa Civil para
827 falar do Brasil Criativo, porque a gente precisa colocar também esta
828 questão da economia criativa inclusive como discussão da
829 sustentabilidade do Cultura Viva, isto está implícito, e o Cultura Viva
830 já tem uma série de tecnologias que trazem a oportunidade de a
831 gente discutir esta famigerada sustentabilidade que a gente sempre
832 fala, então eu acho que o Programa Brasil Criativo tem que
833 contemplar também agora esse momento do Cultura Viva, se a gente
834 está falando agora de uma redefinição que a gente coloque estes
835 pontos que são importantes dentro porque se não, a gente fica preso
836 a criar as leis que são importantes mas essas leis ficam
837 segmentadas é importantíssimo a gente garantir a Lei Cultura Viva, a
838 Ação Griô, mas a gente tem que pensar em um conjunto, quer dizer,
839 uma foram onde todo o Ministério dê conta desses desenvolvimentos
840 de todos esses programas que estão aí, o Diversidade Cultural Brasil
841 Plural, o Brasil Criativo que agora é um programa interministerial que

842 vai tomar uma dimensão enorme, vai ser como um Brasil Sem
843 Miséria, então, pode tomar uma dimensão que pode colocar todos os
844 outros Ministérios trabalhando junto, a outra coisa que eu trago aqui
845 como mensagem da SPC, que com a criação da Diretoria de
846 Comunicação e Educação que a Juana Nunes está dirigindo a gente
847 tem também dois outros grandes importantes aliados que é o
848 Ministérios da Educação que pela primeira vez está colocando
849 R\$80.000.000,00 do dinheiro do Ministério da Educação para a
850 cultura, então, finalmente a gente conseguiu pegar o primo rico e tirar
851 um dinheiro, a Carla Borges está aqui, a gente ficou o ano inteiro
852 articulando isso, o ADAD firmou e isto para nós é a gente colocar
853 dentro do Mais Educação ações que já haviam sido desenvolvidas
854 no Mais Cultura, Silvana Meireles está aqui no Cultura Viva, nos
855 pontos todas essas ações os Pontinhos de Cultura, a Cultura da
856 Infância, a gente tem uma oportunidade de, de fato dar escala,
857 porque é a educação que dá a escala, a gente dá conteúdo, então
858 tem que pensar nisso! Essa Parceria com a educação é importante e
859 agora também, estamos colocando nosso pé dentro da área da
860 comunicação, que é outro tema importante, tanto dentro do Plano
861 Nacional de Banda Larga a gente já fez uma reunião com o
862 secretário executivo, ontem houve uma importante reunião na SPC
863 que foi chamada pela SAVE, não deu para a gente articular ainda
864 institucionalmente, mas a gente participou SPC e nas próximas
865 rodadas a gente vai colocar a SCC junto também, mas a gente
866 precisa falar também do acúmulo que a gente tem no Cultura Viva,
867 no Programa Ponto a Ponto, todos os programas e outros que a
868 gente tem vontade de fazer desde o tempo da SID, que era os
869 interprogramas para falar da diversidade cultural, enfim, tudo isto a
870 gente tem um espaço até porque, agora, nós temos um novo e

871 acredito um grande parceiro que é o Nelson Breve que é o
872 Presidente da EBC agora e que ele está absolutamente aberto de
873 uma cultura da OBORÉ de São Paulo, a gente teve dificuldade na
874 gestão passada com a Tereza Cruvinel, então agora tem esse novo
875 espaço, então eu acho que a gente tem uma dimensão aí para 2012
876 muito boa para a gente poder colocar de novo o “ T nos trilhos”, eu
877 estou dizendo isto porque a gente está nessa crise no Cultura Viva
878 desde 2010, 2010 foi um ano difícil, este ano foi um ano
879 complicadíssimo, então agora nesta reestruturação a gente está
880 colocando a SPC e essas políticas que são políticas institucionais, de
881 fato e a gente poder ampliar e dar continuidade, a gente tem aí os
882 Pontos de Cultura Indígena também que conseguimos depois de
883 uma batalha com o Ministério Público Federal de dois anos, a gente
884 conseguiu liberar agora, vamos dar continuidade, enfim, a todos esse
885 temas que a gente construiu lá no Mais Cultura e que a gente foi
886 apanhando da burocracia e nem só da burocracia mas também do
887 Ministério Público porque cada hora era uma intervenção, enfim, e a
888 gente conseguiu arrumar isso aí, então eu vou estar aqui a
889 disposição nos momentos pontuais aonde a gente achar que o SPC
890 pode colaborar, eu vou estar aqui a disposição, obrigada. **A Sra.**
891 **Márcia Helena Gonçalves Rolemberg, Secretária da SCDC –**
892 Também queria registrar a presença do Célio Turino, dizer super
893 bem-vindo, esse processo de reflexão é importante valorar todo o
894 processo, toda a inspiração que o Cultura Viva tem no seu trabalho,
895 então, importante convidei também Tetê mas infelizmente ele não
896 pode vir ele estava em um lugar mais afastado, aproveitando
897 também esta oportunidade, este movimento de a gente está
898 interagindo e fazendo uma abordagem histórica uma abordagem
899 comprometida, com aqueles que fizeram, que ousaram, muito

900 obrigada pela sua presença viu Célio. Vamos então abrir as
901 inscrições? **A Sra. Antônia** – Gente, vamos estabelecer um tempo
902 porque, a gente tem bastante gente e pouco tempo, dois minutos dá?
903 (interlocutor não identificado) Qual que é a proposta? **A Sra. Antônia**
904 - Oi? **A Sra. Márcia Helena Gonçalves Rolemberg, Secretária da**
905 **SCDC** – A proposta é discutir a forma de discussão desta
906 metodologia, se já se apontou o foco agora a gente está
907 prospectando no tempo, em que momento e como é que a gente e
908 faz essa participação. **A Sra. Antônia** – E se quiser também fazer
909 alguma observação sobre o que o Fred apresentou da pesquisa tá?
910 Pode ser dois minutos? **A Sra. Adélia, Casa de Ruy Barbosa** - Oi
911 acabei sendo a primeira, está funcionando vocês estão me ouvindo,
912 Oi Adélia da Casa de Ruy Barbosa, eu trabalho com a Lia Calabre,
913 que vai estar presente no próximo ano com certeza contribuindo
914 (interlocutor não identificado) (incompreensível) pode falar mais
915 alto? **A Sra. Antônia** – Gente só mais uma coisa, nós estamos
916 gravando então favor, falar no microfone e bem juntinho e falar o
917 nome antes por favor! (interlocutor não identificado) Antônia, o
918 pessoal está pedindo aqui para serem três minutos. **A Sra. Adélia,**
919 **Casa de Rui Barbosa** – Posso continuar? Já perdi minutos aí é
920 rapidinho, que queria só em cima da fala do Fred, falar sobre a
921 importância do suporte jurídico, porque eu acho que é realmente
922 aonde realmente nós temos vários problemas em relação as
923 políticas públicas, aí sugeri um livro da Maria Paula Dallari Bucci que
924 é justamente discutindo o conceito de políticas públicas, quem tiver
925 interesse, eu acho que ajuda bastante é interessante a gente, depois
926 eu passo a informação e chamar a atenção também que esse
927 redesenho, ele seria interessante se a gente já começasse a pensar
928 ele já dentro do Sistema Nacional de Cultura, se a gente conseguir

929 articular isso inclusive com os planos Estaduais e Municipais, aí a
930 gente começa a pensar de forma muito mais sistêmica as políticas
931 públicas de cultura dando gancho inclusive com Estados e
932 Municípios, a minha fala é essa, rápida, só isso. Em seguida deu a
933 reunião por encerrada.

934

935

ATA DO DIA 20/06/2013

936

937 Aos vinte dias do mês de junho de dois mil e treze, no Setor
938 Comercial Sul, Quadra 09, Ed. Parque da Cidade Corporate, Torre
939 Be, Auditório, Sala 2, 12º Andar, Ministério da Cultura, foi realizada a
940 5ª Reunião do Colegiado Setorial de Culturas Populares sob a
941 coordenação da Senhora Secretária da Cidadania e da Diversidade
942 Cultural. Presentes os senhores e as senhoras: Márcia Helena
943 Gonçalves Rollemberg, Secretária da Cidadania e da Diversidade
944 Cultural, Ministério da Cultura; Aelson Ferreira da Hora, Represente
945 dos Mestres; Alzira Aviz do Rosário, Representante dos Mestres;
946 Cristiane Pereira dos Santos, Fundação Cultural Palmares;
947 Decleoma Lobato Pereira, Mediadores Culturais; Gilberto Augusto da
948 Silva, Representante dos Mestres; Gilberto Rodrigues Carneiro,
949 Representante dos Fazedores; Graziela de Castro Saraiva, Região
950 Sul; Guilherme Ramalho Manhães, Região Sudeste; Heidi Bublitz
951 Schubert, Representante dos Fazedores; José de Arimatéia de
952 Vasconcelos Teixeira, Representante dos Fazedores; José Ronaldo
953 de Menezes, Representante dos Mestres; Marcelo Simon Manzatti,
954 Região Centro-Oeste; Ruth Ratchwell Monteiro, Representante dos
955 Fazedores; Waldo Mafra Carneiro Monteiro, Representante dos

956 Mestres; Kênia Batista, Conselho Nacional de Política Cultural,
957 Ministério da Cultura; Américo Córdula, Secretaria de Políticas
958 Culturais; Rafael Oliveira, Secretaria de Políticas Culturais. **O Sr.**
959 **Frederico** – Então é isto, então eu tenho todas essas ações e
960 subações e resultados intermediários e produtos intermediários,
961 convergindo para essa ação e eu tenho as ligações que são as
962 setinhas, que não é meramente estético é conexão mesmo de
963 eventos sequenciados para atingimento desses resultados aqui e
964 aqui finalmente os impactos. Então lá na lógica do Modelo Lógico a
965 gente tem que seguir tudo isso, e aí a gente tem que decidir como a
966 gente vai trabalhar, aqui têm vários convidados que tem ações
967 relacionadas ao programa: Pontinho de leitura, Griôs, Memória, a
968 gente têm uma série de ações. A gente tem que pactuar qual o grau
969 de profundidade, até onde a gente vai chegar no desenho aqui do
970 programa, levando em consideração o conjunto ou ou levando em
971 consideração o desenho das ações e a gente tem que resolver
972 também algumas questões que são básicas, em termos de política,
973 as ações vão servir de postura para o programa ou elas vão, mas
974 isto é tudo estratégia, não tem resposta para isto, a gente tem que
975 chegar a uma resposta para esses elementos, eles vão costurar a
976 lógica da rede ou eles vão ser soltos ou vão atingir ao objetivo
977 separadamente ou eles vão ter uma territorialidade específica? Se
978 eles vão para o Brasil, se vão para algumas regiões específicas?
979 Tudo isto tem que ser pactuado. Na primeira versão isto não era
980 claro, aposta era Nacional, então as estratégias locais eram
981 estratégias mais finas, mais localizadas, mais focadas, elas não
982 estavam presentes, porque a ideia era consolidar o programa e fazia
983 sentido isto naquele momento, a gente tem que ver se isto faz
984 sentido agora, vamos passando, mais um. Bom, aqui são os

985 indicadores que a gente derivou da primeira pesquisa, aqui eu vou
986 deixar também porque aqui a gente tem um desafio, temos o desafio
987 de fazer uma nova costura, uma nova reflexão sobre as ações, quais
988 ações? Qual o significado das ações? Essas são questões para a
989 gente responder, nós temos um outro desafio que é estabelecer um
990 sistema de monitoramento e acompanhamento do que está sendo
991 feito, isto aqui não é gente, tem que ter isto sempre claro, isso aqui
992 não é uma estratégia de controle é uma estratégia fina para a gente
993 ter inteligibilidade do que a gente está fazendo, então, não é
994 controle, aqui inclusive, eu acho que as redes são importantes, são
995 instrumentos interessantes para que a gente tenha informações
996 constantes para pensar no programa e estabelecer estratégias e
997 melhorar as ações de uma maneira rápida, flexível e inteligente.
998 Então aqui não é só uma ideia de controle é uma ideia de ter um
999 sistema de monitoramento que não vai servir só a secretaria, mas vai
1000 servir para que a gente tenha uma visão fina do que está
1001 acontecendo e aqui podemos inclusive, ter um monitoramento em
1002 tempo real de atrasos, de fluxos adequados e inadequados, com
1003 informações da ponta, com informações filtradas pela mecânica
1004 mesmo do sistema, a gente pode ter várias coisas e a gente tem que
1005 ter uma mecânica de atualização das informações dos indicadores
1006 do programa, que são aqueles indicadores que servem para
1007 aumentar o recurso, diminuir recursos, dizer que o programa vai bem
1008 que o programa vai mal, discutir com o planejamento e com
1009 Ministério se os recursos devem ser aumentados ou não, então a
1010 gente tem que ter também um acompanhamento desses indicadores.
1011 A minha proposta inicial é que a gente mantenha em partes esses
1012 indicadores como referência, então são indicadores de esforço, de
1013 infraestrutura, de acessibilidade, sustentabilidade, participação e

1014 inclusão econômica, a gente pode depois melhorar também estes
1015 indicadores, então a gente vai ter na verdade aqui também que
1016 pactuar não só indicadores deste tipo, mas também um sistema de
1017 monitoramento, a gente tem que gerar informações de tipos
1018 variados, essa aqui serve para a gente aferir se o programa
1019 impactou, se atingiu aqueles objetivos mais genéricos, se esses
1020 forem os objetivos não é? Mas a gente pode mudar também. E
1021 depois a gente tem que ter informações de monitoramento, que não
1022 são esses aqui exatamente, são informações que são fluxos de
1023 informações contínuos para a gente pensar o próprio programa
1024 (pode ir Diego). Bom aqui, Célio conhece bem essa historinha aqui,
1025 são os resultados da primeira pesquisa e a ideia é que a gente
1026 atualize. Na segunda pesquisa a gente teve um problema, tentamos
1027 atualizar estas referências aqui, só que como na primeira pesquisa, a
1028 gente dependia das informações da ponta, a gente tem que parar
1029 agora, como a gente não teve as informações de forma adequada,
1030 eu acho que foi muito questionada, eu não estou na rede, não faz
1031 sentido eu estar na rede de certa forma, mas provavelmente vocês
1032 devem ter criticado muito o questionário porque as respostas não
1033 vieram muito legais, então a gente tem que pactuar isso também
1034 para que faça sentido, porque na verdade, a ideia aqui não era uma
1035 ideia de controle, não era uma ideia deste tipo, era uma ideia de ter
1036 informações para fundamentar a nossa argumentação a respeito do
1037 fortalecimento de recurso e assim por diante, enfim, a gente tem que
1038 pactuar um sistema que nos permita atualizar este tipo de
1039 informação, vamos lá pro final agora. Bom pessoal, aquelas coisas
1040 que a gente já viu, que a gente já conhece que está careca de saber,
1041 problemas do suporte legal da operatividade do programa, a gente
1042 criticou bastante na primeira pesquisa o Ministério pelas dificuldades

1043 de estabelecer um fluxo adequado, não é um problema só do
1044 Ministério é um problema do orçamento geral, então problemas de
1045 fluxo, problemas do suporte financeiro, das múltiplas interpretações
1046 da lei, problemas na prestação de contas, de inadequação da lei,
1047 tudo isso aqui a gente já conhece, então isto aqui a gente vai ter que
1048 ter uma estratégia para lidar com estas questões de uma maneira
1049 sistemática. A nossa estratégia e depois a gente vai ter que discutir
1050 um pouco sobre isto é que agente tenha, no próprio processo, no
1051 próprio andar na sequencia de reflexão sobre o programa, uma
1052 reflexão especifica sobre o suporte jurídico, e aí agente tem que
1053 pensar junto, agente vai pensar como pessoas da área jurídica,
1054 vamos pensar convenia, a 866º como funciona, papel da lei geral é
1055 uma parte é uma contribuição para a reflexão que vocês estão tendo
1056 e ai agente vai tentar portar essa reflexão a partir de um determinado
1057 discurso jurídico, então nossa estratégia é essa, faz parte da
1058 estratégia depois agente também tem que ver como isso vai
1059 funcionar aqui enquanto o grupo, a questão dos mecanismos de
1060 agenciamento que são aqueles mecanismos que permitem, que a
1061 gente chama de agenciamento para não ficar falando coordenação
1062 mas é basicamente coordenação e mais alguma coisa, é o que gente
1063 isso? A gente tem que estabelecer mecanismos efetivos de
1064 agenciamento das ações, o que isto quer dizer? Que o agenciamento
1065 significa para além da coordenação do processo de discussão, que
1066 seja participativo um processo de interlocução que gere resultados e
1067 cristaliza esses resultados em documentos, infelizmente aqui não, ou
1068 felizmente sei lá, não há oralidade é importante mais ela é uma parte
1069 ela tem que ser cristalizada em documentos, a gente tem que
1070 estabelecer um fluxo de produção de documentos para que esses
1071 documentos vão ao site ou sejam conhecidos e sejam a referência

1072 para a política, então fulano esta dizendo que, não tem que estar lá
1073 no documento, fulano não disse nada não é? Então a narrativa aqui
1074 não é só, a gente lê um sentido de narrativa aqui interessante que é
1075 de um autor lá que é narrativa por intriga, fazer intriga, (interlocutor
1076 não identificado) é isso é uma fofoca não é? Pois é mas nosso
1077 sentido não é fofoca, narrativa é o que a gente fala sobre não é?
1078 Enfim, (interlocutor não identificado) a gente que fez fofoca não você!
1079 (risos) a narrativa é por intriga e a gente tem que cristalizar isto em
1080 documentos - Ah o fulano disse, ok! Dizem que o fulano disse, que
1081 disse, que disse, mas tem um documento lá que está dizendo que
1082 fulano efetivamente pretendeu, é objeto de controvérsia? É claro que
1083 é objeto de controvérsia, mas a gente tem que ter um mecanismo
1084 para dar elegibilidade aquele documento e no caso do fulano dizer
1085 olha não é exatamente isto o que eu disse foi escrito errado, eu
1086 tenho uma mecânica de trocar este documento e de uma maneira
1087 pública, ou seja, tem que ter um mecanismo para que a nossa
1088 relação, a nossa coordenação seja clara, tenha uma estabilidade
1089 tenha uma confiabilidade, o disse me disse é ruim para qualquer tipo
1090 de política, embora, às vezes, seja também interessante. Vamos
1091 mais um, aí vamos chegando ao ponto que interessa, bom,
1092 instrumentos jurídicos, os instrumentos de gestão, que é uma parte
1093 da questão do agenciamento, a gente tem que discutir isto, em que
1094 casos os pontos têm que ser consultados? Como devem ser
1095 consultados? Quais são os procedimentos? Em que caso e quem no
1096 Ministério vai ser consultado? Umas informações que serão
1097 importantes para a gente, em alguns casos o Ministério tem uma
1098 dinâmica lá por conta da sua estrutura de recursos humanos, que faz
1099 com que os recursos humanos flutuem que eles mudem muito, então
1100 com quem conversar? Quem vai ser responsável? Mudou, agora

1101 quem é responsável? Quem produz aquela informação? Foi
1102 capacitado? Não foi, ou seja, são coisas básicas que a gente tem
1103 que de alguma forma a gente tem que ter plano para isto, então a
1104 gente também tem que elaborar alguns mecanismos de gestão, esse
1105 é um dos mecanismos de gestão de informação e da relação
1106 também de Estado x Sociedade, mas há outros, por exemplo, este é
1107 um elemento de comunicação a respeito de um ponto lá, mas tem
1108 também a questão do fluxo, com quem eu vou falar a respeito da
1109 transferência? A respeito do edital? A respeito, ou seja, a gente tem
1110 que estabelecer uma série de estratégias que gere informações
1111 transparentes, com responsáveis por estas informações, por
1112 responsáveis para dizer qual é a informação adequada e obviamente
1113 não pode ser uma pessoa, a gente tem que gerar um fluxo que pelo
1114 menos duas ou três pessoas conheçam sobre o objeto que está em
1115 questão, temos que ter estratégia para isto também, então isto faz
1116 parte dos instrumentos de gestão e aí vocês na experiência que tem
1117 de gerir associações eu acho que vão ajudar e muito o setor público
1118 a estabelecer esses mecanismos, esses instrumentos de gestão,
1119 temos que ver como vamos fazer esta discussão, bom, é o terceiro
1120 então monitoramento e fluxo. Vamos só para última parte então
1121 porque aí a gente já começa a conversar sobre como a coisa pode
1122 funcionar, mas este aqui é da segunda avaliação, esse aqui são
1123 problemas que apareceram e finalmente o processo de redesenho.
1124 Bom, a justificativa, os resultados apontaram isso que a gente já
1125 conversou, então eu estou falando aqui da ausência de protocolos
1126 claros, eu já estou imaginando que nós temos que ter protocolos
1127 claros no que se refere a procedimentos e armação normativa legal
1128 e ontem a gente estava conversando lá o David falando de
1129 segurança jurídica e aí a gente conversou um pouquinho sobre isso,

1130 segurança jurídica não é o que a gente imagina, uma lei estática com
1131 uma leitura precisa e única, segurança jurídica significa uma
1132 capacidade de ler os instrumentos jurídicos estabilizar significados,
1133 isto é processo, não tem jeito, ou seja, temos lá uma lei de referência
1134 que parametriza, mas ela é objeto de várias leituras, como a gente
1135 estabiliza a leitura a respeito daquela lei? Temos que ter uma
1136 reflexão sobre isto, a gente tem que ter uma reflexão para saber se
1137 a lei é boa ou não mas, enquanto ela é a nossa referência a gente
1138 tem que lidar com ela, então a gente tem que estabelecer alguns
1139 protocolos para isto, ou seja, temos que ter consciência que as leis
1140 se prestam a vários usos segurança jurídica é um dos usos, alguns
1141 casos inclusive um dos usos da lei é a confusão, porque você faz
1142 uma confusão danada e acaba que não pode empenhar, não pode
1143 executar, não pode realizar e as vezes é bom do ponto de vista
1144 fiscal, enfim , estou aqui pensando alto. Bom, o Estado não tem
1145 instrumento jurídico de gestão, isto a gente já viu e vamos discutir
1146 um pouquinho a estratégia para isto e outros desafios, ajustar o
1147 programa ao novo formato que se assumirá consideradas alterações
1148 metodológicas inseridas no novo modelo de planejamento
1149 governamental empregado no plano plure anual, isto já está previsto
1150 no modelo do desenho através do modelo lógico, vamos ver também
1151 se iremos fazer um planejamento da Secretaria mas isso também é
1152 coisa para o futuro para a gente pensar melhor, que também tm a ver
1153 com isto aqui, de partes não é? Adequar o programa ao ciclo político
1154 conduzido pela presidenta Dilma Rouseff, que fez imprimir na
1155 política pública o Programa de Qualificação e Gestão de
1156 Transparências e sua Execução, nisto aqui gente tem a produção de
1157 documentos, fluxo, monitoramento, acompanhamento constante,
1158 mas nesse ponto aqui tem algo a mais do que isto, tem algo como

1159 fazer com que todas as decisões sejam compartilhadas seja no seu
1160 processo de decisão quanto nos resultados, as nossas informações
1161 são muito mal organizadas, em geral as nossas informações são
1162 muito mal organizadas, como a gente organiza e dá transparência a
1163 essas informações? E depois aí vem também um problema de
1164 interpretações, como nós estabilizamos esses dados, essas
1165 informações a partir de um quadro interpretativo razoável, às vezes a
1166 gente olha um dado e o dado não diz o que a gente está querendo
1167 dizer com o dado, como a gente faz para partilhar significados a
1168 respeito? Qual o limite do nosso dado? Qual o limite da nossa
1169 informação? Então a gente também tem que estabelecer uma
1170 mecânica para isto, ou seja, dotar efetivamente transparência
1171 imaginando que a transparência é uma produção complicada, não é
1172 simples, não é como colocar no site, ou seja, é complicado esse
1173 negócio e a gente tem que lidar com esta questão, vamos mais um aí
1174 acho que acaba, acabou. Bom, então o objetivo geral é o redesenho,
1175 então é isso pessoal, então o livrinho está aí, vocês irão ler depois a
1176 gente pode conversar pode usar o livro se for o caso no processo de
1177 redesenho, os dois e mais o relatório que está faltante que ainda é
1178 um relatório que a gente ainda não teve condições de divulgar que é
1179 sobre os pontos, vocês lembram? A gente fez um questionário, a
1180 gente fez uma pesquisa de campo com vinte pontos e a gente fez
1181 uma oficina de situação com todos os pontos, todos foram
1182 convidados, só 70% foram as oficinas, mas enfim, a gente tem
1183 também um relatório a gente ainda está processando ainda está em
1184 fase final de consolidação, enfim, a gente fez esse material para a
1185 gente pensar. Hoje então o que a gente tem que fazer é refletir um
1186 pouquinho sobre esta proposta e se tem proposta de método para
1187 fazer tudo isso. A nossa ideia é a seguinte, por parte do que eu tenho

1188 controle e que a gente combinou com a Secretaria, a gente trabalhar
1189 eu e mais cinco pessoas nos elementos de metodologia de
1190 redesenho que é o modelo lógico e ter um acompanhamento, uma
1191 reflexão do que foi feito e do que foi problema em termos jurídicos
1192 nos últimos anos, então é modelo lógico e um acompanhamento e
1193 uma reflexão sobre o suporte jurídico, como se deram os editais?
1194 Quais foram os problemas? Dar uma olhada em casos importantes
1195 em casos que deram certo e casos que não deram certo, ou seja, dar
1196 uma olhada nesses elementos todos e ter subsídios depois para a
1197 gente fazer uma discussão no coletivo agora a gente tem uma serie
1198 de questões daqui também de como trabalhar, se trabalhamos em
1199 um modelo lógico geral nas ações essa coisa toda que eu acabei de
1200 falar então acho que é um momento de a gente conversar sobre
1201 essa mecânica toda ok. Beleza. **A Sra. Antônia** – Fred a gente já
1202 podia passar um pouco a metodologia, para já abrir a discussão
1203 geral, a é isso aí, não, não beleza, então tá. **A Sra. Márcia Helena**
1204 **Gonçalves Rolemberg, Secretária da SCDC** – Então, abri a
1205 colocações, você não vai apresentar nem o cronograma? **O Sr. Fred**
1206 – Não! Isto aí a gente pode pactuar. **A Sra. Márcia Helena**
1207 **Gonçalves Rolemberg, Secretária da SCDC** – Então, está bem,
1208 meio que dava um norte, mas enfim, você.
1209 (interlocutor não identificado) Tem um cronograma?
1210 (interlocutor não identificado) Tem, tem um cronograma.
1211 (interlocutor não identificado) É fundamental! **O Sr. Fred** – Mas isso
1212 a gente pode discutir, olha só o cronograma é o seguinte, é simples,
1213 a nossa ideia é ter as cinco pessoas a partir de agora de dezembro,
1214 janeiro então a gente começa a tomar contato, a gente faz um
1215 seminário geral logo no início do ano aí o meu cronograma era para
1216 ser iniciado antes, então seria uma reunião coletiva em fevereiro já

1217 com o nosso foco, nosso objeto e com a metodologia para lidar com
1218 o grupo que são basicamente cinco pessoas dos pontos que a
1219 comissão nacional vai designar e vocês vão resolver como escolher
1220 esses representantes e mais o pessoal que a gente tem que
1221 conversar que é o pessoal da CGU, dos órgãos de controle de
1222 Ministérios. **A Sra. Antônia** – E algumas entidades parceiras. **O Sr.**
1223 **Fred** – Algumas entidades parceiras, então a gente faria a primeira
1224 reunião em fevereiro, a gente entra em um processo aí dependendo
1225 do que a gente vai conversar, de oficinas para desenhar o modelo
1226 lógico e discutir as ações, aí o que a gente pactuar também aqui e
1227 nas próximas reuniões, aí a gente tem depois que rever isso, em
1228 meados do ano a gente tem um novo seminário geral para dar a
1229 conhecer os resultados do trabalho desse grupo, então o
1230 cronograma ainda está a gente já sabe os marcos mas não sabe
1231 exatamente como esse marcos vão efetivamente funcionar depende
1232 um pouquinho da nossa conversa de hoje. **A Sra. Antônia** – Fred,
1233 inclusive, a ideia é fazer uma pesquisa ampla nos Ministérios das
1234 áreas sociais para ver os programas em outros Ministérios para ver
1235 também como é que funciona. **A Sra. Márcia Helena Gonçalves**
1236 **Rolemberg, Secretária da SCDC** – Vamos. A Antonia vai iniciar as
1237 inscrições, é eu queria passar na oportunidade também a palavra
1238 para o Américo, para dar aqui um alô para o grupo e falar da
1239 importância desse grupo porque aqui a gente tem além de entidades
1240 parceiras e todo o sistema MINC também a Comissão Nacional de
1241 Pontos de Cultura, então é SPC nesse momento do plano nacional e
1242 todo o comício se desdobra também e dentro do programa Cultura
1243 Viva esse elo importante o elo dos NIC, enfim, então passo a
1244 palavra. **O Sr. Teocélio Turino** –
1245 Bom dia, queria saudar aqui, prazer Téocélio Turino aqui nesse

1246 debate, bem-vindos! Célio acho que a gente vai ter uma boa
1247 oportunidade de conversar sobre a Gênese do nosso programa
1248 Cultura Viva, mas eu queria participar hoje com vocês aqui
1249 principalmente porque ontem depois da apresentação do Fred lá no
1250 congresso eu acho que a gente já tem algumas respostas
1251 principalmente na questão de avaliação do monitoramento, enfim
1252 dessas informações, que o sistema nacional de informações
1253 indicadores culturais, a gente não vai criar outro sistema, dentro a
1254 gente tem já uma plataforma que essa plataforma inclusive de
1255 transparência que a gente quer dar para todos os processos do
1256 Ministério da Cultura não só do Programa Cultura Viva mas é do
1257 PRONAC, a gente tá lançando o módulo do mapa de todos os
1258 projetos apoiados com a lei de incentivo a cultura desde 1995, a
1259 gente vai colocar todos os convênios e os termos de cooperação,
1260 então eu acho que a gente quer trazer isso já como algumas
1261 respostas para essa análise que foi feita pelo IPEA e também colocar
1262 os desafios das metas do Plano Nacional de Cultura, em especial
1263 quando a gente fala dos quinze mil pontos de cultura até 2020,
1264 quando a gente fala das ações feitas pelos mestres da cultura
1265 popular, da cartografia da diversidade cultural, enfim são várias
1266 metas que envolvem o programa Cultura Viva a questão agora e da
1267 economia criativa quer dizer, a gente tem que discutir isso aqui hoje,
1268 infelizmente nesse momento está acontecendo uma reunião, porque
1269 eu e o Juto, a gente deveria estar nesta reunião na Casa Civil para
1270 falar do Brasil Criativo, porque a gente precisa colocar também esta
1271 questão da economia criativa inclusive como discussão da
1272 sustentabilidade do Cultura Viva, isto está implícito, e o Cultura Viva
1273 já tem uma série de tecnologias que trazem a oportunidade de a
1274 gente discutir esta famigerada sustentabilidade que a gente sempre

1275 fala, então eu acho que o Programa Brasil Criativo tem que
1276 contemplar também agora esse momento do Cultura Viva, se a gente
1277 está falando agora de uma redefinição que a gente coloque estes
1278 pontos que são importantes dentro porque se não, a gente fica preso
1279 a criar as leis que são importantes mas essas leis ficam
1280 segmentadas é importantíssimo a gente garantir a Lei Cultura Viva, a
1281 Ação Griô, mas a gente tem que pensar em um conjunto, quer dizer,
1282 uma foram onde todo o Ministério dê conta desses desenvolvimentos
1283 de todos esses programas que estão aí, o Diversidade Cultural Brasil
1284 Plural, o Brasil Criativo que agora é um programa interministerial que
1285 vai tomar uma dimensão enorme, vai ser como um Brasil Sem
1286 Miséria, então, pode tomar uma dimensão que pode colocar todos os
1287 outros Ministérios trabalhando junto, a outra coisa que eu trago aqui
1288 como mensagem da SPC, que com a criação da Diretoria de
1289 Comunicação e Educação que a Juana Nunes está dirigindo a gente
1290 tem também dois outros grandes importantes aliados que é o
1291 Ministérios da Educação que pela primeira vez está colocando
1292 R\$80.000.000,00 do dinheiro do Ministério da Educação para a
1293 cultura, então, finalmente a gente conseguiu pegar o primo rico e tirar
1294 um dinheiro, a Carla Borges está aqui, a gente ficou o ano inteiro
1295 articulando isso, o ADAD firmou e isto para nós é a gente colocar
1296 dentro do Mais Educação ações que já haviam sido desenvolvidas
1297 no Mais Cultura, Silvana Meireles está aqui no Cultura Viva, nos
1298 pontos todas essas ações os Pontinhos de Cultura, a Cultura da
1299 Infância, a gente tem uma oportunidade de, de fato dar escala,
1300 porque é a educação que dá a escala, a gente dá conteúdo, então
1301 tem que pensar nisso! Essa Parceria com a educação é importante e
1302 agora também, estamos colocando nosso pé dentro da área da
1303 comunicação, que é outro tema importante, tanto dentro do Plano

1304 Nacional de Banda Larga a gente já fez uma reunião com o
1305 secretário executivo, ontem houve uma importante reunião na SPC
1306 que foi chamada pela SAVE, não deu para a gente articular ainda
1307 institucionalmente, mas a gente participou SPC e nas próximas
1308 rodadas a gente vai colocar a SCC junto também, mas a gente
1309 precisa falar também do acúmulo que a gente tem no Cultura Viva,
1310 no Programa Ponto a Ponto, todos os programas e outros que a
1311 gente tem vontade de fazer desde o tempo da SID, que era os
1312 interprogramas para falar da diversidade cultural, enfim, tudo isto a
1313 gente tem um espaço até porque, agora, nós temos um novo e
1314 acredito um grande parceiro que é o Nelson Breve que é o
1315 Presidente da EBC agora e que ele está absolutamente aberto de
1316 uma cultura da OBORÉ de São Paulo, a gente teve dificuldade na
1317 gestão passada com a Tereza Cruvinel, então agora tem esse novo
1318 espaço, então eu acho que a gente tem uma dimensão aí para 2012
1319 muito boa para a gente poder colocar de novo o “ T nos trilhos”, eu
1320 estou dizendo isto porque a gente está nessa crise no Cultura Viva
1321 desde 2010, 2010 foi um ano difícil, este ano foi um ano
1322 complicadíssimo, então agora nesta reestruturação a gente está
1323 colocando a SPC e essas políticas que são políticas institucionais, de
1324 fato e a gente poder ampliar e dar continuidade, a gente tem aí os
1325 Pontos de Cultura Indígena também que conseguimos depois de
1326 uma batalha com o Ministério Público Federal de dois anos, a gente
1327 conseguiu liberar agora, vamos dar continuidade, enfim, a todos esse
1328 temas que a gente construiu lá no Mais Cultura e que a gente foi
1329 apanhando da burocracia e nem só da burocracia mas também do
1330 Ministério Público porque cada hora era uma intervenção, enfim, e a
1331 gente conseguiu arrumar isso aí, então eu vou estar aqui a
1332 disposição nos momentos pontuais aonde a gente achar que o SPC

1333 pode colaborar, eu vou estar aqui a disposição, obrigada. **A Sra.**
1334 **Márcia Helena Gonçalves Rolemberg, Secretária da SCDC –**
1335 Também queria registrar a presença do Célio Turino, dizer super
1336 bem-vindo, esse processo de reflexão é importante valorar todo o
1337 processo, toda a inspiração que o Cultura Viva tem no seu trabalho,
1338 então, importante convidei também Tetê mas infelizmente ele não
1339 pode vir ele estava em um lugar mais afastado, aproveitando
1340 também esta oportunidade, este movimento de a gente está
1341 interagindo e fazendo uma abordagem histórica uma abordagem
1342 comprometida, com aqueles que fizeram, que ousaram, muito
1343 obrigada pela sua presença viu Célio. Vamos então abrir as
1344 inscrições? **A Sra. Antônia –** Gente, vamos estabelecer um tempo
1345 porque, a gente tem bastante gente e pouco tempo, dois minutos dá?
1346 (interlocutor não identificado) Qual que é a proposta? **A Sra. Antônia**
1347 **- Oi? A Sra. Márcia Helena Gonçalves Rolemberg, Secretária da**
1348 **SCDC –** A proposta é discutir a forma de discussão desta
1349 metodologia, se já se apontou o foco agora a gente está
1350 prospectando no tempo, em que momento e como é que a gente e
1351 faz essa participação. **A Sra. Antônia –** E se quiser também fazer
1352 alguma observação sobre o que o Fred apresentou da pesquisa tá?
1353 Pode ser dois minutos? **A Sra. Adélia, Casa de Ruy Barbosa -** Oi
1354 acabei sendo a primeira, está funcionando vocês estão me ouvindo,
1355 Oi Adélia da Casa de Ruy Barbosa, eu trabalho com a Lia Calabre,
1356 que vai estar presente no próximo ano com certeza contribuindo
1357 (interlocutor não identificado) (incompreensível) pode falar mais
1358 alto? **A Sra. Antônia –** Gente só mais uma coisa, nós estamos
1359 gravando então favor, falar no microfone e bem juntinho e falar o
1360 nome antes por favor! (interlocutor não identificado) Antônia, o
1361 pessoal está pedindo aqui para serem três minutos. **A Sra. Adélia,**

1362 **Casa de Rui Barbosa** – Posso continuar? Já perdi minutos aí é
1363 rapidinho, que queria só em cima da fala do Fred, falar sobre a
1364 importância do suporte jurídico, porque eu acho que é realmente
1365 aonde realmente nós temos vários problemas em relação as
1366 políticas públicas, aí sugeri um livro da Maria Paula Dallari Bucci que
1367 é justamente discutindo o conceito de políticas públicas, quem tiver
1368 interesse, eu acho que ajuda bastante é interessante a gente, depois
1369 eu passo a informação e chamar a atenção também que esse
1370 redesenho, ele seria interessante se a gente já começasse a pensar
1371 ele já dentro do Sistema Nacional de Cultura, se a gente conseguir
1372 articular isso inclusive com os planos Estaduais e Municipais, aí a
1373 gente começa a pensar de forma muito mais sistêmica as políticas
1374 públicas de cultura dando gancho inclusive com Estados e
1375 Municípios, a minha fala é essa, rápida, só isso. Em seguida deu a
1376 reunião por encerrada.